



## **A Associação CAOS na Iniciativa Bairros Críticos** - entrevista para a revista "Dependências"



### **Dependências (DEP) - Que importância poderá assumir o trabalho da Associação Juvenil CAOS para a iniciativa Bairros Críticos?**

*Jorge Vinhas (JV)* - Desde logo, a CAOS é uma Associação criada na freguesia de Campanha, com alguma implementação no terreno e com um percurso de intervenção social de 7 anos. Desde 2004 que gerimos o Projecto "Lagarteiro e o Mundo", temos um técnico superior na CPCJ Porto Oriental (Dr.<sup>a</sup> Fátima Vilela), integramos a rede social do Porto, e agora, o grupo de parceiros locais da iniciativa Bairros Críticos. Isto permite-nos ter uma percepção aprofundada de alguns contextos sociais da freguesia, nomeadamente do bairro do Lagarteiro, onde intervimos com crianças e famílias destruturadas. Penso que o INH fez bem em convidar-nos, de modo a rentabilizar o nosso potencial, bem como o conhecimento e experiência que possuímos da população que está a ser intervencionada. Já temos uma intervenção enraizada, no âmbito do Escolha, mas temos ainda propostas a apresentar à iniciativa Bairros Críticos.

### **DEP - Em que consistem essas propostas?**

*JV* - Essas propostas consistem, essencialmente, numa continuidade e num prolongamento deste projecto, sobretudo no âmbito de acções de Apoio e Acompanhamento Escolar, Colónias Balneares nas Férias de Verão, disponibilização do nosso Centro de Inclusão Digital para iniciativas no âmbito da divulgação das TIC, envolvimento dos jovens em eventos ligados à música, à dança, dinamização de oficinas temáticas, acompanhamento dos jovens fora do espaço lectivo e em tempo de férias escolares, etc...

### **DEP - A primeira fase desta iniciativa correspondeu à realização de diagnósticos locais nos três bairros envolvidos. Que conclusões foram retiradas a partir dessa realização no Bairro do Lagarteiro?**

*JV* - Naturalmente, enquanto membros da CAOS, falamos essencialmente acerca daquilo que conhecemos. Como tal, este diagnóstico permitiu-nos identificar soluções de pobreza e precariedade extremas entre as famílias dos nossos jovens. Percebemos que a sua integração escolar era mais dificultada, dado o contexto familiar. Muitos jovens adoptavam já comportamentos desviantes e de grande desincentivo face ao emprego e a programas de formação profissional. Para muitos destes jovens, o seu projecto de vida é reinar no bairro e criar uma identidade associada ao muro (ponto de encontro). Ficamos ainda chocados com a atitude de alguns pais, que consideram que a escola não é importante para o futuro dos filhos. As actividades extra curriculares e a ligação da escola à comunidade é também muito frágil. A postura da "subsídio dependência" de alguns pais, bem como a transmissão de alguns valores intrageracionais de acomodação também nos preocupam bastante. A indisciplina das crianças reflecte muito o contexto familiar que é de agressividade e de



reacção à privação. O contributo da nossa equipe técnica é também no sentido de sensibilizar as instituições de apoio social para melhor articulação e para uma postura de exigência para com os utentes.

**DEP - O que é que a escola e a família não oferecem actualmente e a CAOS tenta complementar?**

*JV* - Basicamente, a CAOS está no Bairro para criar oportunidades de participação, ir ao encontro de quem tem potencial, desenvolver aptidões e capacidades, elevar a auto-estima de todas as crianças e jovens, permitindo que eles possam brilhar de forma saudável

**DEP - Outro objectivo que esta iniciativa fixou foi o de abrir e devolver o bairro à cidade mas, para que isso seja possível, será necessário fazer com que as pessoas que aqui habitam se sintam satisfeitas. Como é que uma organização como a CAOS poderá intervir nesta vertente?**

*JV* - Esta iniciativa tem uma característica muito importante que é a transversalidade. Trata-se de um projecto diferente daqueles que até agora têm existido, muito caracterizados pelo seu âmbito estritamente local e pouco envolvente, quer no que concerne às populações locais, quer nos próprios ministérios que têm várias tutelas cujas intervenções deveriam estar subjacentes. Esta iniciativa, pelo contrário, está a ser desenvolvida em moldes que "obriga" a população a intervir no projecto mobilizando-a para uma causa que lhe diz directamente respeito e que não se cinge ao trabalho de gabinetes. Em relação à abertura ao Porto por parte desta zona de Campanha, quanto mais não fosse por uma questão de mobilidade, este desígnio já faria todo o sentido mas, como é óbvio, a construção de algumas infra-estruturas nesta zona será essencial para a promoção de uma sociabilidade que todos desejam, quer em

termos de ordenamento, quer em termos de integração e reinserção.

O nosso contributo para abrir o bairro à cidade vai passar muito por dar visibilidade às coisas boas que aqui vão ocorrer, trazer ao bairro a qualidade, deslocar estas crianças a locais onde nunca sonhavam poder estar, permitir novas experiências, novos intercâmbios, e contrariar o estigma e o rótulo de bairro perigoso, inseguro e desviante.

**DEP - Que expectativas tem a CAOS auscultado junto da população do Bairro do Lagarteiro em relação à Iniciativa Bairros Críticos?**

*JV* - Até à data, pelo que me apercebi, não houve muita mobilização por parte das pessoas. Há sempre um grupo mais interessado mas, de uma forma geral, eu diria que a maior parte da população está descrente em relação a tudo isto, pensando que será apenas um projecto. Estou consciente de que esse facto se deverá à falta de informação em relação à envergadura, à intenção e aos objectivos da iniciativa mas a verdade é que também já tiveram muitas promessas fundamentais noutros projectos cujos resultados nunca fomentaram grande visibilidade.

*Extraído da revista "Dependências" - Setembro 2006*